

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA ALAGOANA NO QUARTO TRIMESTRE DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo apresentar um panorama geral da indústria, abordando alguns setores como: mercado de trabalho, energético, construção civil e combustíveis, para a economia alagoana no último trimestre do ano de 2015, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), da Eletrobrás, do Sindicato da Indústria e da Construção Civil de Maceió (Sinduscon) e da Agência Nacional do Petróleo (ANP), cujo foco é mostrar o comportamento dos principais indicadores dos setores supracitados.

Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), observou-se, ao longo de 2015, uma deterioração, no Brasil como um todo, em vários aspectos no mercado de trabalho.

1. Emprego

De acordo com o CAGED, o último trimestre de 2015 apresenta uma queda muito acentuada, se comparado ao terceiro trimestre de 2015 (13.338) – quando o saldo para a indústria ficou em 6.958 postos de trabalho. Esses resultados são reflexo, das demissões nos setores da indústria de transformação e construção civil, responsáveis, praticamente, à totalidade do saldo. Os cortes do governo, em meio ao ajuste fiscal, afetou diretamente o setor da construção civil, que teve uma redução de 208,58% no nível de emprego em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Os dados coletados no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mostram que o saldo¹ de emprego, para o quarto trimestre de 2015, foi menor, a exemplo de 2014, que o terceiro trimestre do mesmo ano. Parte deste resultado deve-se ao fato de que, em tempos de safra, que normalmente inicia-se no terceiro trimestre de cada ano, o setor

¹ O saldo de emprego é igual à diferença entre as admissões e demissões de empregados no período.

sucroenergético absorve um grande contingente de mão-de-obra em tempos de colheita e produção.

Tabela 1 - Saldo de Emprego para a Indústria, por Categoria, para o Quarto Trimestre de 2014 e 2015, em Alagoas.

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	Saldo Quarto Trimestre (Variação absoluta)		Variação Percentual
	2014	2015	
<i>Extrativa Mineral</i>	26	-23	-188%
<i>Indústria de Transformação</i>	9.646	8.799	-8,78%
<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP</i>	8	76	950%
<i>Construção Civil</i>	-908	-1.894	- 208,58%
Total da Indústria	8.772	6.958	20,68%
Somatório de todos os Setores	11.740	8.380	28,62%

Fonte: MTE (CAGED). Elaboração SEPLAG/SINC.

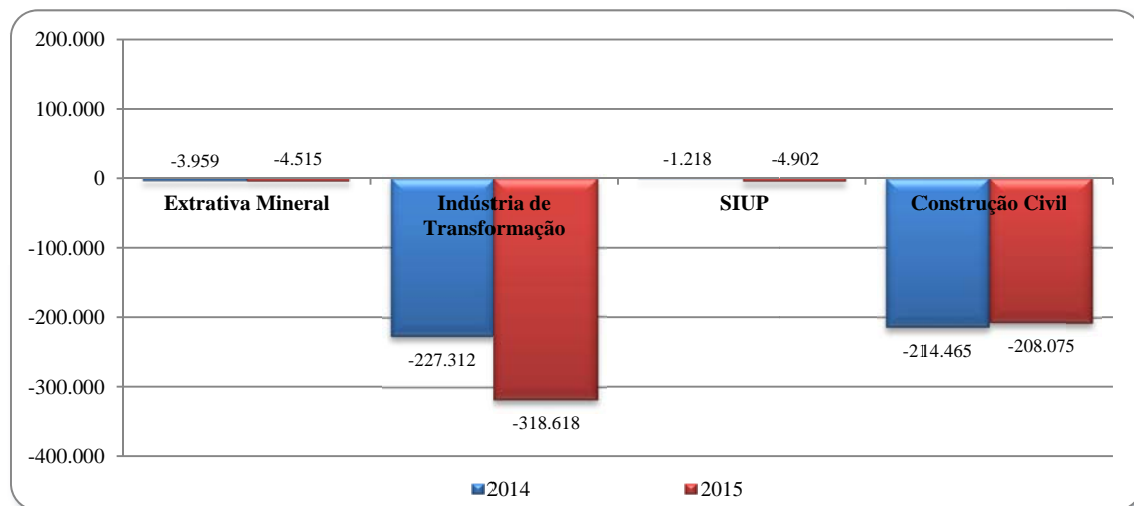
Outro ponto que cabe destaque é que o de Serviços industriais de Utilidade Pública (SIUP) apresentou uma boa performance em relação a 2014 – cresceu 950% em relação ao mesmo período de 2014 - no entanto, este representa uma fração muito pequena frente ao total da indústria. Ao atentarmos para a tabela 1 é possível notar que o ano de 2015 foi bastante afetado pelo ajuste fiscal que o governo vem realizando, com finalidade de equilibrar suas contas e amenizar os efeitos da crise.

Quando analisamos os dados a nível nacional (Figura 1) percebemos que o estado de Alagoas segue a mesma trajetória do Brasil, no entanto, a setor da indústria de transformação foi o mais afetado pela crise, com uma queda de 40% na geração de empregos, enquanto o setor de construção civil caiu 3%. Isso, evidentemente, é reflexo da participação relativa da indústria dos estados do sudeste e sul (mais industrializados), onde o impacto das demissões é maior neste setor. Para o caso Alagoas, o maior responsável pelas demissões é o setor da construção civil. Em grande parte, esse movimento se deve a dois fatores: o parque industrial alagoano não é tão diversificado, e; o corte nos gastos do governo, bem como alterações no marco legal, afetaram diretamente as obras em vigor, principalmente a de contratação, ou continuidade de alguns programas ligados diretamente ao setor de construção civil.

Evidentemente que a retração dos gastos do Governo teve impactos no nível de

emprego, como detalhado na figura 01, da renda e da utilização de insumos, como é o caso da energia, que será explorada no próximo tópico.

Figura 01: Saldo de Emprego para a Indústria, por Categoria, para o Quarto Trimestre de 2014 e 2015, Brasil.



Fonte: MTE (CAGED). Elaboração SEPLAG/SINC.

2. Energia Elétrica

Em um estudo de 2006, Soytras e Sári avaliaram a relação entre energia e produção industrial na Turquia, dados os fatores investimento e emprego fixos. Chegaram a conclusão de que há uma relação de causalidade entre consumo de eletricidade e valor adicionado na produção, ou seja, o consumo de energia aumenta conforme a produção da indústria se eleva.

A constatação acima é reforçada ao observar os dados do consumo de energia elétrica da indústria no estado de Alagoas, conforme tabela 2, em megawatt-hora (MWh), para o quarto trimestre de 2015.

A exemplo do que foi abordado na sessão 1, quando discutimos o mercado de trabalho, espera-se que haja uma queda no consumo de energia, uma vez que há uma correlação entre ambos (emprego e energia).

Ao observar os dados na tabela 2, é possível notar, como aconteceu com o terceiro trimestre de 2015, que todos os segmentos industriais apresentaram variações percentuais negativas para o consumo de energia elétrica. Cabe destaque aos setores

SIUP e construção civil, que apresentaram queda mais acentuada em relação ao mesmo período do ano passado, -42,38% e -25,96%, respectivamente.

Tabela 2 - Consumo de Energia Elétrica em Megawatt-hora (MWh) por Segmento Industrial, para o Terceiro Trimestre de 2014 e 2015.

Segmento da Indústria	Consumo de energia no 4º trimestre [MWh]		Variação Percentual
	2014	2015	
Extrativa Mineral	28.927	23.097	-20,15
Indústria de Transformação	137.905	123.062	-10,76
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	2.506	1.444	-42,38
Construção Civil	470	348	-25,96
Total da Indústria	169.807	147.951	-12,87

Fonte: Eletrobrás. Elaboração SEPLAG/SINC.

No total da indústria, houve um recuo de 12,87% no consumo no último trimestre de 2015. Essa performance reflete o cenário desfavorável ao longo do ano. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Nordeste terminou o ano com a maior queda percentual na demanda de eletricidade (-8,8%), enquanto o Brasil apresentou queda de 5,3% em relação a 2014.

3. Construção Civil

Evidentemente que o setor da construção civil é um dos que mais crescem no Brasil. Os dados refletem essa realidade. Bonizío (2001) detalha que este setor detém alta participação relativa na economia brasileira, atuando na geração de emprego e renda, além de prover uma infraestrutura e habitação, bem como produtos estratégicos de cunho social, sem contar que é um setor que possibilita a absorção, do ponto de vista socioeconômico, de pessoas desprovidas de qualificação profissional.

A exemplo do trimestre passado, o setor de construção civil segue a trajetória decrescente, resultado do mau momento econômico. Com a finalidade de proporcionar uma análise mais detalhada, serão abordados o Índice de Velocidade de Vendas² (IVV)

² Este índice é calculado para a região metropolitana de Maceió. Ele corresponde ao total das vendas de unidades habitacionais dividida pela oferta total de imóveis residenciais, multiplicado por 100.

e o Custo da Construção Civil por Metro Quadrado³.

Tomando a tabela 3, observou-se que o IVV do mercado para cidade de Maceió, no último trimestre de 2015, teve uma elevação, de outubro (3,6) para novembro (5,5) e depois uma queda considerável em dezembro, passando para 2,6. Mesmo assim, a média do último trimestre de 2015 foi mais alta que o mesmo período de 2014. O Mês de novembro foi o que apresentou a maior variação, quando o IVV foi 1,1 em 2014 e 5,5 em 2015.

A queda acentuada no (IVV), principalmente do mês de novembro para dezembro de 2015, demonstrado decaimento do volume de vendas no mercado imobiliário da cidade de Maceió. Esses números são resultado do momento pelo qual passa a indústria e o setor de construção civil no país, com a mudança no marco legal dos programas de habitação do Governo Federal, a dificuldade no acesso ao crédito e alta nas taxas de juros, o que provoca uma retração da demanda por imóveis.

Tabela 3 - Indicadores (Índice de Velocidade de Vendas – IVV e Custo por Metro Quadrado) da Construção Civil em Alagoas, para o quarto trimestre de 2014 e 2015.

Mês	IVV ²		Custo da Construção por m ²⁽³⁾	
	2014	2015	2014	2015
outubro	5,5	3,6	820,30	887,37
novembro	1,1	5,5	827,30	889,62
dezembro	3,8	2,6	835,42	891,27
Média do 4º Trimestre	3,47	3,9	827,67	889,42

Fonte: IBGE e Sinduscon – AL.

A tabela 3 também nos mostra que o custo por m² aumentou, chegando a uma média de R\$ 889,42 no período, que representa uma variação positiva de 7,49% em relação ao quarto trimestre de 2014. Essa alta alavanca a taxa de inflação que, fechou em 10,67, no acumulado do ano.

Cabe ratificar que esse crescimento nos custos da construção por m² tende a acompanhar o aumento da inflação, pois a elevação dos preços das matérias-primas e da

³ Em parceria com a Caixa Econômica Federal, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desenvolve a execução da mensuração deste indicador mensalmente, através do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI).

mão de obra provocam dificuldades para o setor, aumentando os custos.

4. Petróleo e Gás Natural

O aumento do consumo de petróleo e seus derivados (combustível automotivo, geração elétrica, calefação, etc.) fazem do mesmo uma fonte de energia essencial para a economia de todos os países. De acordo com o IBGE, a queda de 2,7% na produção de derivados de petróleo e biocombustíveis foi o principal responsável pelo recuo da indústria nacional em outubro deste ano, em comparação a setembro.

Observando a tabela 4, percebemos que houve um aumento da produção total de petróleo, gás natural e líquido de gás natural em relação ao mesmo período do ano passado (3,25%), alavancado, principalmente, pela ampliação da extração de petróleo (5,67%). Cabe destaque ao petróleo e gás que alavancaram a produção total, correspondendo a, aproximadamente 86,8% da produção total em 2015.

Tabela 4 - Produção de Petróleo, Gás Natural, Líquido de Gás Natural, em Barris, em Alagoas para o Quarto Trimestre de 2014 e 2015.

Produção (em barris)	4º Trimestre		Variação (%)
	2014	2015	
Petróleo	187.278.628	197.893.269	5,67
Líquido de Gás Natural - LGN	230.151.516	232.383.261	0,97
Gás Natural	54.314.219	56.786.367	4,55
Total	471.744.363	487.062.897	3,25

Fonte: ANP. Elaboração SEPLAG/SINC.

Em síntese, os dados apresentados e discutidos na presente nota técnica apontam para a identificação de dificuldades nos setores industriais ligados a indústria de transformação, a construção civil e a indústria extrativa mineral. Observou-se, a exemplo do ano anterior, que a indústria teve uma redução no taxa de emprego, principalmente na construção civil e indústria de transformação.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional do petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP. Dados de Petróleo e Gás Natural. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/>>. Acessado em: 04 de fevereiro de 2016.

BONIZIO, R. C. Um estudo sobre os aspectos relevantes da contabilidade e o seu uso em empresas do setor de construção civil. 2001. 188 p. Dissertação (mestrado em contabilidade e controladoria). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

Eletrobrás. **Dados de Consumo de Energia Elétrica, por classe.**

IBGE. Dados da Construção Civil. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=2296>>. Acessado em: de 08 fevereiro de 2016.

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (CAGED). Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm>. Acessado em: 02 de fevereiro de 2016.

Sindicato da Indústria e da Construção Civil (SINDUSCON – AL). Dados da Construção Civil. Disponível em: <<http://www.sinduscon-al.com.br/>>. Acessado em: 06 de julho de 2015.

SOYTAS, U., SARY, R. The relation between energy and production: Evidence from Turkish manufacturing industry. Energy Economics. 2006.